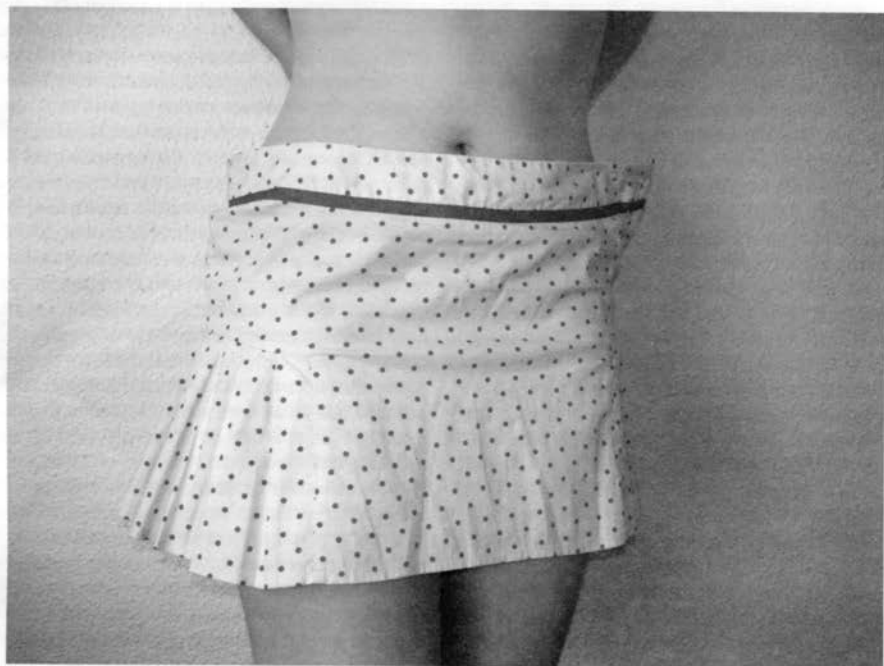


SERRALVES

20 ANOS 10



Sem título, da série **Book**, 2009

AUGUSTO

ALVES DA SILVA

SEM SAÍDA

ENSAIO SOBRE O OPTIMISMO

24 OUT 2009 - 31 JAN 2010

As minhas imagens são claras e o que nelas aparece é reconhecível. São, de certa forma, aquilo que um fotógrafo amador tenta fazer quando traz fotografias das viagens para mostrar aos amigos (...) Quero que as minhas imagens, porque aparentemente cristalinas, possam cativar quaisquer pessoas, para depois confundi-las. Se se sentirem confusas é porque estão a raciocinar. Talvez comecem a não tomar como garantido aquilo que está à frente delas.

Augusto Alves da Silva

Augusto Alves da Silva (n. 1963, Lisboa) desenvolve desde os anos 1990 uma obra singular no domínio da fotografia e do vídeo, com a qual surge como um dos mais originais artistas portugueses. Convocando a ilusória neutralidade da fotografia ou a condição documental da gravação vídeo, assim como algumas categorias como o retrato, a fotografia de viagem, o foto-jornalismo, a fotografia de paisagem, de monumentos ou de arquitectura, a fotografia social, a "fotografia de rua", a obra de Augusto Alves da Silva subverte as regras dos géneros e das disciplinas artísticas rerepresentando o real como condição do extraordinário e do inesperado.

Na presente exposição, "Sem Saída / Ensaio Sobre o Optimismo", duas estratégias foram adoptadas para antologiar o trabalho que o artista realizou anteriormente: a construção de uma nova série intitulada *Síntese*, feita a partir da escolha de um número extremamente limitado de imagens pertencentes a outras séries e a apresentação de muitos dos numerosos livros editados pelo artista, abertos em várias das suas páginas, de modo a que o espectador tenha acesso ao processo peculiar de organização de uma publicação.

Síntese resulta de uma escolha restrita de imagens pertencentes a outras séries, da qual foram feitas impressões específicas para este momento. Em *Síntese*, Augusto Alves da Silva demonstra as extraordinárias possibilidades combinatórias das suas obras. As novas ampliações permitem-nos detectar melhor essa relação entre a simplicidade eficaz de cada imagem e a complexidade dos processos de significação que poderemos associar aos seus pormenores. O contraste e a densidade da cor, assim como o corte dos seus enquadramentos sugerem o ecrã de cinema, nos seus brilhos e sombras, como janelas sobre situações narrativas estranhas e misteriosas.

Outras duas séries novas são apresentadas pela primeira vez nesta exposição: *Iberia* e *Book*. *Iberia* (2009) resulta de uma travessia de Espanha em jipe, por estradas não convencionais, na maioria dos casos em terra batida. O artista inventa um dispositivo que lhe permitirá fotografar essa travessia, a partir da fixação de uma câmara fotográfica no jipe que centrará cada imagem em relação ao pára-brisas, de modo a suscitar no espectador a ilusão de se encontrar dentro do carro a confrontar-se com as imagens apresentadas. Depois de editadas, sendo fulcral o trabalho de corte e enquadramento de cada fotografia, os milhares de imagens resultantes são apresentados aleatoriamente através de uma projecção cinemascópica de grandes dimensões. A projecção das imagens é

acompanhada da transmissão *online* do som de diferentes rádios espanholas, similares àquelas que o artista sintonizava quando realizou esta travessia. A maioria destas imagens é desertificada. São quase sempre paisagens sem presença humana, o que transforma qualquer marca ou vestígio dessa presença num acontecimento, o mesmo acontecendo com o encontro com um animal.

Book (2009) é um dos projectos mais arriscados no trabalho de Augusto Alves da Silva. Pela primeira vez, o artista decide-se a utilizar os protocolos e as regras de uma situação fotográfica estereotipada: a fotografia de modelo para revistas eróticas ou pornográficas. Trata-se de um jogo onde coincidem várias obsessões. À pulsão erótica da descoberta e da revelação do corpo feminino, associa-se o estereótipo da fotografia encenada no uso comercial do corpo da mulher na moda ou na publicidade, assim como na fotografia erótica ou pornográfica. Desde o início da sua história, a fotografia deu a ver aquilo que uma sociedade hipocritamente não permitia que fosse visto. A história da fotografia é também inseparável de uma história da pornografia, do interdito, do tabu.

Para a realização de *Book*, o artista divulga na Internet um anúncio em que solicita modelos não profissionais para sessões fotográficas. Na selecção das modelos, elimina todas aquelas que tenham já tido uma experiência de contacto com o universo da moda e das artes visuais. A situação é completamente profissional, apesar dos seus protagonistas não o serem: as raparigas escolhidas são pagas por sessão, recebendo ainda uma percentagem sobre a venda destas imagens, no caso de isso vir a acontecer. No entanto, uma das regras deste jogo afastará desde logo os seus resultados daquilo que encontramos em situações análogas: todas as modelos têm o direito de aprovar ou de rejeitar as imagens propostas pelo artista. O artista encena situações habituais na fotografia erótica: o quarto de hotel, a praia, o escritório. Utiliza adereços que reforçam a encenação lúdica das situações apresentadas: a bola de praia, a raquete de ténis, o varão de *striptease*. Reproduz universos associáveis à intimidade: o banho, a maquilhagem, a depilação. No entanto, o uso consciente destes estereótipos não aproxima estas fotografias dos seus paradigmas na fotografia de *amateur* ou nas fotografias da Internet ou das revistas. Nenhuma destas imagens seria natural em qualquer destes contextos. Haverá sempre um corte subtil com o universo de expectativas do espectador: uma mosca no dorso de uma mulher recortado contra o azul do céu, um sapato sujo, os móveis baratos de

grande armazém, os grãos de areia colados à pele numa fotografia frontal do sexo feminino captada numa praia.

Muitos dos trabalhos anteriores de Augusto Alves da Silva são mostrados nesta exposição através das numerosas publicações produzidas pelo artista ao longo de mais de 20 anos de trabalho. Uma grande parte da sua obra foi revelada através de livros ou de publicações cuidadosamente impressas, tornando-se visível o reconhecimento de cada projecto como um foto-ensaio, claramente assumido como tal. O foto-ensaio possibilita a construção de um particular efeito narrativo na apresentação das imagens do artista. De *Algés-Trafaria 1990* (1990) a *Dirigir Com Atenção Evita Acidentes* (2009), quase todos os seus projectos foram revelados através deste suporte. Cada livro assumirá a condição de uma narrativa visual com características específicas. Fotografias de diferente natureza sucedem-se e articulam-se de modo a suscitarem relações surpreendentes entre si, em ritmos inesperados, da cena urbana ao pequeno pormenor encontrado numa rua, do retrato de alguém anónimo com quem o fotógrafo se cruza a uma majestosa paisagem. Cada foto-ensaio é organizado com uma peculiar precisão que o estrutura na seriação das imagens que apresenta. Em muitos deles, o artista convida o leitor a construir o seu próprio percurso através das imagens apresentadas como se com elas se deparasse no acaso inesperado da vida.

Nos seus projectos vídeo ou nas suas projecções de fotografias, onde a imagem adquire por vezes uma dimensão "cinematográfica", Augusto Alves da Silva mantém esse respeito pelo real, apesar da transformação operada sobre esse real através dos processos de edição e de montagem das imagens obtidas. Nos seus vídeos e projecções, o artista confere às imagens um tempo próprio, uma duração específica. Não perdendo a qualidade fotográfica dos seus enquadramentos, eles quase surgem como *fotografias com tempo*, por oposição às suas *fotografias de instantes*, aquelas que encontramos apresentadas nos seus livros. O tempo é sempre um dos elementos estruturantes da narrativa. Contudo, o tempo, nos vídeos e projecções de Augusto Alves da Silva, é a medida da duração de uma situação mais do que um elemento propulsor de uma história. Não há histórias, há situações.

Muitos dos vídeos e projecções de Augusto Alves da Silva são feitos a partir de itinerários que o artista realizou. Sabemos que, do mesmo modo que se vernaculizou a fotografia de viagem, também o vídeo "de viagem" se popu-

larizou. Nos vídeos, reconhecemos o enquadramento fotográfico como estratégia de fixação dos acontecimentos, onde muitas vezes nos deparamos com o humor ou até mesmo o absurdo de algumas das situações que nos apresentam, num uso sóbrio dessas antiquíssimas estratégias de problematização do real. A especificidade de um local ou de uma situação vêem-se universalizados, como se os seus vídeos ou projecções fossem parábolas da manifestação da condição humana no labirinto das convenções sociais que a condicionam. A sincronização das imagens apresentadas em simultâneo, através da multiplicação de tempos específicos, será uma estratégia reveladora dessa construção temporal que cada um destes projectos constitui. A montagem segue por vezes com grande rigor o processo de captação das imagens, tal como acontece com a projecção síncrona de diapositivos *Estrada em Obras* (1997).

Como também acontece na sua fotografia, os vídeos de Augusto Alves da Silva são anti-documentos de uma realidade que sabemos depender muitas vezes do ponto de vista, do enquadramento, da relação do pormenor com o conjunto, de tudo quanto a subjectividade do olhar nos apresenta como representação dessa mesma realidade.

Por ocasião desta exposição, o artista produziu uma nova publicação, *Dirigir Com Atenção Evita Acidentes*, disponível ao público na livraria do Museu. Sob a forma de uma revista, Augusto Alves da Silva reúne um conjunto de fotografias que são outras tantas manifestações do que se vê quando se conduz, num constante desafio às expectativas do banal, constantemente provocado pelo acontecimento extraordinário. O universo de muito do que possa ser associado ao automóvel, aos seus fetiches, mitologias e catástrofes, é revelado num conjunto de imagens onde o insólito está sempre omnipresente: ruas, estradas, placas de sinalização rodoviária, imagens de *stands* ou de "salões" de automóveis, quartos de hotel, ultrapassagens, acidentes, painéis publicitários, uma aterragem de avião, um camião que transporta uma casa, raparigas que conduzem, um ciclista nu na cidade, o mundo inteiro resumido numa vista ou numa paisagem a partir de um carro, os pormenores do interior de um automóvel constroem um caleidoscópio tão errático quanto vertiginoso na paginação alucinada destas imagens. Este projecto, inicialmente previsto para fazer parte de uma campanha de prevenção rodoviária, resulta agora numa operação de desconstrução de muitos dos estereótipos associáveis ao automóvel como um modo de vida.

VISITAS GUIADAS

03 DEZ 2009 (Qui), 18h30,
por Ricardo Nicolau

14 JAN 2010 (Qui), 18h30,
por João Fernandes

19 JAN 2010 (Ter), 18h30,
por Ulrich Loock (em inglês)

Visita Guiada exclusiva para Amigos
24 OUT (Sáb), 17h00
por/by Ricardo Nicolau

BIBLIOGRAFIA

Sem Saída / Ensaio Sobre o Optimismo, cat. exp., Porto: Fundação de Serralves, 2009
Paisagens Inúteis, cat. exp., Lisboa: Chiado 8 / Culturgest, 2006
Animais, Calheta: Centro das Artes Casa das Mudanças, 2003
La Gomera, Canárias: Governo das Canárias, 2003
3.16, Lisboa: Assírio & Alvim, 2003
2, Lisboa: Assírio & Alvim, 2003
Vende-se, Porto: Porto 2001, 2002
Shelter, Lisboa: IST Press, 2001
Ist, Lisboa: IST Press, 1994
Algés-Trafaria 1990, cat. exp., Lisboa: Galeria Ether/Urbe, 1990

COMISSARIADO

João Fernandes

PRODUÇÃO

Fundação de Serralves, Porto

APOIO INSTITUCIONAL



COM O APOIO DE



MECENAS EXCLUSIVO DA EXPOSIÇÃO



APOIO



MECENAS DO MUSEU



Seguradora Oficial: Seguradora BPI

Apoios: Sugestões & Opções - Catering de Eventos

Rua D. João de Castro, 210 - 4150-417 Porto | www.serralves.pt | serralves@serralves.pt | Informações: 808 200 543

Gerat: 226 156 500 | PARQUE DE ESTACIONAMENTO Entrada pelo Largo D. João III (junto à Escola Francesa)

SERRALVES